

A LÍNGUA DOS BEBÊS: OS BEBÊS FALAM? E OS PROFESSORES SABEM DISSO?

ANDREA ANTINOLFI PEREIRA
ROSEMARI LORENZ MARTINS



É lógico que os bebês falam. Não assim como falam os adultos, evidentemente. Falam uma língua deles: a “língua dos bebês”! Compreender essa língua é muito importante para quem interage com eles, tanto para os pais, avós, professores como para qualquer cuidador. As mães sabem disso e, a maioria delas, entendem tudo que seus bebês falam. Dessa forma, elas sabem quando o bebê está com fome, quando é preciso trocar a fralda, quando está doente e, até mesmo, quando está fazendo “manha” ou um “charminho”, buscando atenção. É muito importante que os professores dos bebês também adquiram o conhecimento que as mães têm, para poderem adentrar no mundo da “língua dos bebês”!

No cotidiano da escola de Educação Infantil, pode-se perceber que o trabalho pedagógico se ancora na díade educar e cuidar, em que o cuidado se entrelaça com os estímulos para a aquisição da fala, e um profissional consciente de seu papel, possivelmente, propiciará que o bebê “fale”, inicialmente, através do diálogo complementado pela fala do adulto, como se fosse um monólogo. Depois de dar sentido e significado ao balbucio, o bebê vai desenvolvendo sua fala, tornando-se, assim, um parceiro mais experiente no diálogo.

Para que o professor possa ser esse parceiro mais experiente na linda jornada que é aprender, ele precisa estar atento às manifestações dos bebês, como choros, balbucios ou olhares, e precisa compreendê-las, para poder contribuir positivamente nos processos de conhecimento deste mundo inicialmente tão estranho para os pequenos.

Nesse contexto, foi pensada esta proposta de formação, que objetiva ajudar os professores a saberem mais sobre a “língua dos bebês”. O planejamento da formação e o aprofundamento teórico necessário para tal proposição foram desenvolvidos no trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Letras, na linha de pesquisa Língua e Literatura: reflexões sobre a linguagem.

A formação consiste em 5 encontros de 2 horas cada e tem como público-alvo professores de escolas de Educação Infantil, os quais atendam bebês, ingresso entre 4 e seis meses ficam até em torno de dois anos.

O objetivo desta proposição é estimular os professores a ampliarem seus saberes e conhecimentos acerca da temática da aquisição da fala e a relacionarem esse saber ao seu cotidiano com os bebês na escola da primeira infância.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada encontro de formação está dividido em três etapas:

- Acolhida e sensibilização
- Ancoragem teórica
- Reflexões sobre a prática

Com tal organização, acredita-se que seja possível um diálogo entre os conhecimentos que serão adquiridos ou ampliados com o que é vivido no dia a dia da sala de aula, estimulando a troca de experiências entre os participantes. Evidentemente que essa disposição em três etapas será flexível, podendo ocorrer que as reflexões sobre a prática sejam realizadas antes da ancoragem teórica, visto que o intuito principal dessa formação é propiciar, como acima referido, uma análise da prática para que os professores participantes da formação possam qualificar sua práxis.

Encontro	Tema	Objetivos
1º	Como as crianças se desenvolvem?	- Apresentar, analisar e discutir as teorias do desenvolvimento infantil: Behaviorismo, Inatismo, Conexionismo, Cognitivismo e Sociointeracionismo, relacionando-as com o processo de aquisição da fala. - Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.
2º	O contexto de imersão do bebê tem algo a ver com a aquisição da fala?	- Analisar, refletir e debater as contribuições do contexto de imersão para o processo de aquisição da fala a partir de Vygotsky (1998, 2000). - Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.
3º	O que a BNCC traz sobre a aquisição da fala?	- Apresentar, analisar e discutir as contribuições da BNCC (2017) no que tange ao trabalho pedagógico de estímulo à aquisição da fala. - Refletir e criar hipóteses acerca dos conceitos de fala, língua, linguagem e comunicação. - Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.
4º	Como adquirimos nossa língua portuguesa?	- Discutir as hipóteses levantadas acerca dos conceitos de fala, língua, linguagem e comunicação. - Conhecer e refletir sobre o processo de aquisição da língua portuguesa. - Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.
5º	Onde e como se manifesta a “língua dos bebês”?	- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala. - Compartilhar teorias e aprofundar a teoria sobre a importância do estímulo efetivado para a aquisição da fala na ambiência escolar.

Cada encontro terá uma temática, mas todas se relacionarão entre si formando um todo, como as camadas de uma deliciosa torta, que, juntas, formam um todo, a torta. Por exemplo, uma saborosa “Marta Rocha”, para ser uma “Marta Rocha”, precisa ter uma camada de massa de chocolate, outra de creme de gemas, uma crocante de nozes, outra de suspiro quebrado, creme de chantilly, geleia de ameixa e, enfim, a camada final de massa branca com cobertura de chantilly e ainda mais alguns crocantes como nozes e amêndoas, assim como fios de ovos.

Pense em quantos sabores, aromas, texturas e preparos diferentes são necessários para que você possa se deliciar com uma fatia bem estruturada e saborosa da torta “Marta Rocha”! De modo semelhante, essa formação pretende estimular o professor para também se deleitar, só que em outro patamar, no sentido reflexivo, sobre sua prática pedagógica, permitindo que, ao abordar cada tema, encontro a encontro, ele possa analisar seu cotidiano, pensar e repensar suas práticas, potencializando suas interações e relações com uma língua que rompe com a lógica dos adultos, “a língua dos bebês”.

É importante referir que, nesse momento, em que o ensino remoto está em voga, é muito proveitoso incorporar ferramentas digitais à formação. Em função disso, sugere-se que, no ato de inscrição na formação, os participantes sejam incentivados a fornecer seu endereço digital na plataforma Google, ou seja, que repassem seu endereço de Gmail. Com isso, será possível compartilhar o embasamento teórico utilizado na formação com os participantes, assim como a troca de materiais extras relevantes à temática explorada através da ferramenta Drive. A utilização do endereço digital possibilita também a realização de reuniões virtuais através da ferramenta *Google Meet*, aplicativo cujo uso é sugerido no 4º Encontro.

Outros recursos digitais, como a plataforma *Padlet*, também serão utilizados como instrumentos para aprofundar conhecimentos e fazer trocas teóricas entre os participantes da formação, para que reconheçam a tecnologia como um importante segmento de fortalecimento de saberes. Será sugerida também a utilização da plataforma *Vídeo Camp* no período entre o 1º e o 2º Encontro, possibilitando uma sessão de cinema coletiva do documentário “O começo da vida”.

Todos os encontros a seguir estão pensados para durarem aproximadamente duas horas.

1º ENCONTRO – Como as crianças se desenvolvem?

Objetivos

- Apresentar, analisar e discutir as teorias do desenvolvimento infantil: behaviorismo, inatismo, conexionismo, cognitivismo e sociointeracionismo, relacionando-as com o processo de aquisição da fala.
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.

Preparação do ambiente e de materiais necessários

Além do uso de *data show* com a ferramenta *power point*, no local onde se realizará o primeiro momento de formação, sugere-se que as cadeiras estejam dispostas em círculo. Além disso, a proponente da formação deverá providenciar balões e colocar dentro deles pequenas fichas com o nome dos participantes da formação e uma palavra-chave que será abordada na teorização, sendo que também deverá ser providenciado um rádio, caixa de som ou outra ferramenta para audição de músicas, bem como uma seleção de músicas atuais.

Primeiro Momento “Acolhida e sensibilização”

Deverão ser distribuídos os balões com as fichas e as palavras-chave em seu interior. Cada participante deverá encher seu balão. A proponente da formação deverá colocar as músicas para tocar e, a cada troca de música, dará ordens e estímulos para manusearem os balões. Enquanto a música tocar, deverão achar um colega, e os balões deverão permanecer no ar, sendo tocados apenas com os ombros. Serão em torno de cinco ordens e estímulos diferentes, sendo reservado para esse momento o período de 30 minutos. Ao final, cada um deverá estourar seu balão, procurar o colega com o nome indicado na ficha, apresentar-se e fazer algumas perguntas: qual sua idade? Quanto tempo atua na Educa-

ção Infantil? Cada um também deverá perguntar para esse colega qual sua palavra-chave o que ele sabe sobre ela. Esse diálogo poderá ser registrado em tópicos em folha, se assim os participantes desejarem.

Segundo Momento “Ancoragem Teórica”

Após a aproximação entre o grupo, a proponente da formação fará uso da ferramenta *data show* para iniciar a abordagem das teorias do desenvolvimento conforme *power point* presente no Apêndice 1. Quando houver a menção das palavras-chave, a proponente da formação estimulará a pessoa que a possui, que contribua com a discussão. Acredita-se que esse momento demande em torno de 1 hora.

Terceiro Momento “Reflexões sobre a prática”

A partir da abordagem anterior, havendo diálogo e discussão sobre as diferentes concepções e teorias de desenvolvimento infantil com ênfase na aquisição da fala, os presentes serão estimulados a descreverem como efetivam suas práticas, dizendo qual teoria se coaduna mais com ela. Abrir-se-á uma discussão sobre o contexto escolar, refletindo sobre as práticas cotidianas que ali são desencadeadas.

Reflexão prévia para o próximo encontro

A proponente da formação solicitará que, no período entre o 1º e o 2º Encontro desta formação, os participantes possam assistir ao documentário “O começo da vida” e fazer apontamos para discussão na formação subsequente. Sugere-se a utilização da plataforma Vídeo *Camp* com a possibilidade de agendamento para uma sessão coletiva com os participantes.

Material que pode ser postado no Drive:

- “Teoria gerativa e aquisição da linguagem”, artigo de Marina R. A. Augusto.
- “Teorias de aquisição da linguagem”, livro de Ronice Müller de Quadros e Ingrid Finger.
- Links de vídeos da Revista Nova Escola - série “Pensadores”.

2º ENCONTRO – O contexto de imersão do bebê tem algo a ver com a aquisição da fala?

Objetivos

- Analisar, refletir e debater as contribuições do contexto de imersão para o processo de aquisição da fala a partir de Vygotsky (1998, 2000).
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.

Preparação do ambiente

Além do uso de *data show* com a ferramenta *Power Point*, deverão ser fixados símbolos embaixo das cadeiras dos participantes para a proposição do acolhimento desse encontro, sendo que deverão ser dois tipos de símbolos. Também serão necessárias revistas e demais materiais para recorte e colagem, assim como dois pedaços de em torno de um metro de papel pardo ou duas cartolinas.

Primeiro Momento “Acolhida e sensibilização”

A proponente da formação deverá solicitar que cada participante olhe embaixo de sua cadeira para assim localizarem o símbolo. Como já posto, haverá dois tipos de símbolos e os participantes deverão procurar aqueles que são iguais, formando assim dois grupos. Esses grupos serão estimulados pela proponente da formação a discutir e compartilhar seus apontamentos acerca do documentário “O começo da vida”. O período reservado para esse diálogo será de aproximadamente 30 minutos, pensando que essa será uma etapa inicial para o conseqüente da formação.

A seguir, a proponente da formação deverá lançar ao grupo a pergunta-título desse encontro: “O contexto de imersão do bebê tem algo a ver com a aquisição da fala?” Será solicitado que reflitam sobre esse questionamento dentro de cada grupo, mas de uma forma diferente. Um grupo será designado pela proponente da formação como “defensores” de que o contexto de imersão influi no processo de aquisição da fala e o outro como contrário a essa questão, ou seja, que negue a contribuição do contexto para o processo de aquisição da fala.

Para o compartilhamento das defesas e oposições, a proponente da formação distribuirá revistas e materiais para recorte e colagem aos grupos, assim como um pedaço de papel pardo ou uma cartolina. Não poderão escrever sua “tese e seus argumentos” de defesa ou oposição, mas deverão compô-las fazendo uso de recortes das revistas. Acredita-se que, ao propor que não se use apenas a linguagem escrita, mas se atribuam significados também através de imagens, os participantes refletirão acerca dos mecanismos de efetivação da língua.

Os grupos terão 40 minutos para organizarem suas composições, sendo reservados mais 10 minutos para cada grupo compartilhar sua produção com o grande grupo.

Segundo Momento “Ancoragem Teórica”

Após essa simulação de julgamento, a proponente da formação fará uso da ferramenta *power point*, presente no Apêndice 2, através do *datashow* para reflexão sobre as contribuições do contexto de imersão para o processo de aquisição da fala, ancoradas em Vygotsky (1998, 2000). Como já haverá ocorrido um amplo diálogo, indicam-se 15 minutos como suficientes para tal etapa do encontro.

Terceiro Momento “Reflexões sobre a prática”

A partir da abordagem anterior, a proponente da formação solicitará que cada professor possa pensar acerca de seu cotidiano escolar e se o contexto é considerado como elemento deflagrador de aprendizagens e consequentes aquisições. A seguir, pedirá que cada um escolha uma imagem ou palavra dos cartazes compostos para defesa ou negação da questão “O contexto de imersão do bebê tem algo a ver com a aquisição da fala?”, a qual ilustre seu posicionamento frente ao questionamento proposto. Essa escolha deverá ser justificada e registrada através um de pequeno parágrafo, que deverá ser entregue para a proponente da formação. Esses registros serão fixados junto aos cartazes compostos, se os participantes concordarem. Recomenda-se que haja a exposição em um local de fluxo dos presentes, possibilitando a leitura e reflexão para além do momento da formação.

Material que pode ser postado no Drive:

- Material do Programa Federal “Conta pra mim”.

3º ENCONTRO – O que a BNCC (2017) diz sobre a aquisição da fala?

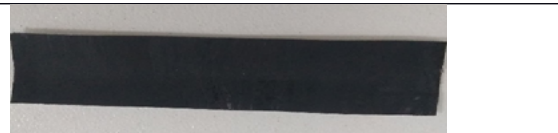
Objetivos

- Apresentar, analisar e discutir as contribuições da BNCC (2017) no que tange ao trabalho pedagógico de estímulo à aquisição da fala.
- Refletir e criar hipóteses acerca do conceito dos termos fala, língua, linguagem e comunicação.
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.

Preparação do ambiente

Além do uso de *data show* com a ferramenta *power point* e as cadeiras dos participantes dispostas em círculo, deverão ser providenciadas “raspadinhas”, uma para cada participante. Essas “raspadinhas” serão compostas pelos nove objetivos de aprendizagem para a faixa etária, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), dos bebês, mas com o detalhe do verbo estar escrito de forma espelhada, como o exemplo que segue.

(EI01EF01) reconhecer quando é chamado por seu nome e **reconhecer** os nomes de pessoas com quem convive.



Ficha sem se tornar “raspadinha”, ficha com camada de plastificação e tinta guache preta misturada com cola líquida branca, tornando-se uma “raspadinha”.

Como se pode visualizar acima, a confecção da raspadinha passa por várias etapas:

1. Selecionar e escrever em uma tabela ou outra tabulação para recortar fichas com os 9 objetivos de aprendizagem para a faixa etária dos bebês segundo a BNCC (BRASIL, 2017).
2. Converter o verbo de cada objetivo para o modo espelhado, isto pode ser realizado através do site <https://www.messletters.com/pt/mirrored/>.
3. Imprimir a tabela dos 9 objetivos de aprendizagem.



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

4. Plastificar o lado da tabela da escrita dos 9 objetivos de aprendizagem.
5. Misturar tinta preta guache com cola líquida, passando em torno de 3 camadas em cima da tabela na parte plastificada.
6. Após a tinta secar, fazer o recorte individualizado das fichas, terminando assim a “raspadinha”.
7. Esse processo deverá ser concluído, sendo que cada participante da formação deverá receber uma “raspadinha”.

Como os verbos dos 9 objetivos de aprendizagem estarão propositalmente escritos na forma espelhada, haverá a necessidade de se providenciar espelhos, sendo que a câmera do celular também efetiva tal decodificação.

Também será necessário providenciar a “Sinfonia Quatro Estações de Vivaldi”, como uma forma de audição durante a atividade, assim como caixa de som, rádio ou similar, e a impressão da tabela que segue, no tamanho quatro por folha.

FALA	LÍNGUA
LINGUAGEM	COMUNICAÇÃO

Tabela para conceitualização dos termos fala, língua, linguagem e comunicação.

Primeiro Momento “Acolhida e sensibilização”

A proponente da formação entregará uma “raspadinha” para cada participante. Solicitará que eles descubram o que há ali escondido e que usem as ferramentas necessárias para isso. Os espelhos serão dispostos no centro da roda de cadeiras dos participantes para quem quiser usá-los nesse desafio.

Descobertos os “segredos das raspadinhas”, a proponente da formação deverá incentivar os participantes a conversarem com os colegas das cadeiras vizinhas para saberem do que essas escritas tratam e qual sua relação com a aquisição da fala. Para esse momento, deverão ser previstos em torno de 30 minutos.

Segundo Momento “Ancoragem Teórica” em conjunto com o Terceiro Momento “Reflexões sobre a prática”

Após esse diálogo e da mobilização para reflexão, a proponente da formação fará uso da ferramenta *data show* para abordagem das contribuições da BNCC (BRASIL, 2017) para o estímulo da aquisição da fala, conforme *Power Point* presente no Apêndice 3, sendo que a proponente da formação estimulará que os participantes exemplifiquem sua fala com relatos de seu cotidiano na atuação com bebês em uma escola da primeira infância. Acredita-se que para esse momento se necessite de por volta de 1 hora.

E, como já vem ocorrendo desde o encontro anterior, um diálogo mais voltado às questões de aquisição da fala, é muito importante que se defina o conceito de fala, bem como de outros três conceitos que se relacionam diretamente com a fala: língua, linguagem e comunicação. Para isso, a proponente da formação entregará a tabela que segue para cada participante e solicitará que cada um escreva o que lhe vem à mente para definir tais conceitos. O tempo para pensar e fazer o registro terá a duração da “Sinfonia Quatro Estações de Vivaldi”, algo em torno de 5 minutos.

FALA	LÍNGUA
LINGUAGEM	COMUNICAÇÃO

Tabela para conceitualização dos termos fala, língua, linguagem e comunicação.

A discussão dentro do grupo deverá ser estimulada pela proponente da formação, registrando palavras-chave referidas pelos participantes em uma tabela, como a recebida pelos participantes, mas em uma escala de folha A3. Serão destinados para esse momento em torno de 20 minutos.

Reflexão prévia para o próximo encontro

A proponente da formação solicitará que, ao saírem do local onde são realizadas as formações, os presentes preencham uma tabela com seus e-mails, pois o diálogo sobre os conceitos de fala, língua, literatura e comunicação continuará no período entre o 3º e o 4º

encontro através da ferramenta virtual *Padlet*. Haverá o compartilhamento de um mural para diálogo acerca de fala e língua e outro para linguagem e comunicação.

Como ancoragem teórica, será disponibilizado, via Drive, aos participantes da formação o capítulo “As línguas do mundo”, de José Luiz Fiorin, do livro “Linguística? Que é isso?” organizado pelo mesmo autor (2013).

Material que pode ser postado no Drive:

- “As línguas do mundo”, de José Luiz Fiorin, do livro “Linguística? Que é isso?”, organizado por pelo mesmo autor.
- “Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso”, artigo de Renata Mousinho *et al.*
- “A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental”, artigo de Mirella Ribeiro Chaer e Edite da Glória Amorim Guimarães.

4º ENCONTRO – Como adquirimos a língua portuguesa?

Objetivos

- Discutir as hipóteses levantadas acerca dos conceitos de fala, língua, linguagem e comunicação.
- Conhecer e refletir sobre o processo de aquisição da língua portuguesa.
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.

Preparação do ambiente

Nesse encontro, sugere-se a utilização da ferramenta *Google Meet* para uma reunião virtual e diálogo com a professora Doutora Letícia Pacheco Ribas ou mesmo entre a formadora e os participantes. Os murais da plataforma *Padlet*, construídos no período entre o 3º e 4º encontro pelos participantes, poderão ser utilizados para a dinamização da discussão

inicial desse encontro. A ferramenta *Power Point* também será utilizada no encontro via *Google Meet* para ancoragem teórica acerca da aquisição da língua portuguesa.

Primeiro Momento “Acolhida e sensibilização”

Para iniciar o encontro virtual, a formadora deverá solicitar que todos possam ter em mãos uma ferramenta de registro das reflexões desse momento, assim como caneta e uma folha avulsa. Perguntará aos presentes se autorizam a gravação do momento e, então, questionará os participantes se alguém contou a eles qual foi sua primeira palavra falada ou, se não sabem, qual acham que poderia ter sido. A seguir, estimulará que todos escrevam essa palavra na folha avulsa de uma forma bem legível e pedirá que todos coloquem a folha em frente ao rosto, no foco de sua câmera, quando a proponente da formação der um sinal. Esse pedido terá como intuito a realização de uma captura de tela com todas as “primeiras palavras” para diálogo subsequente. Possivelmente, esse momento terá a duração de em torno de 30 minutos.

Segundo Momento “Ancoragem Teórica”

Após a captura de tela das “primeiras palavras”, a formadora compartilhará a imagem com o grupo e ocorrerá uma reflexão dialógica sobre esses apontamentos. Se houver a participação da professora Doutora Letícia Pacheco Ribas, será passada a palavra a ela, abordando o processo de aquisição da língua portuguesa. Mas, se for optado por uma reunião entre a proponente da formação e os participantes, poderá ser utilizado o *Power Point* presente no Apêndice 4 com teorizações a partir de Quadros (2008) e Lamprecht *et al.* (2004), assim como os murais compostos pelos participantes sobre os conceitos de fala, língua, linguagem e comunicação. Para esse momento, sugere-se a reserva de 1 hora.

Terceiro Momento “Reflexões sobre a prática” e organização prévia para o próximo encontro

A partir da abordagem teórica, a proponente da formação convidará os professores para que, após o diálogo teórico das formações anteriores, possam revisitar sua prática. Como forma de explicitar como ocorre o trabalho de estímulo ao desenvolvimento da fala efetivado por cada um, pedirá que cada participante das formações possa selecionar uma

prática de destaque no que tange ao estímulo da fala e da linguagem que realiza com sua turma para compartilhar com os demais participantes no próximo encontro. A forma que utilizará para essa apresentação será livre, sendo que a formadora solicitará que seja informada se houver a necessidade de providenciar algum material para amparar tal apresentação.

Material que pode ser postado no Drive:

- “A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática”, capítulo do livro organizado por Alessandra Del Ré.
- “Fases da Aquisição da Linguagem Oral”, capítulo da tese de Rosemari Lorenz Martins.
- “Aquisição de língua materna e não materna”, ebook de Maria João Freitas e Ana Lúcia Santos.
- “Aquisição fonológica atípica do português brasileiro: relações implicacionais e de marcação na emergência das consoantes róticas”, artigo de Vanessa Henrich e Letícia Pacheco Ribas.

5º ENCONTRO – Onde e como se manifesta a “língua dos bebês”?

Objetivos

- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição da fala.
- Compartilhar teorias e aprofundamento teórico sobre a importância do estímulo efetivado para a aquisição da fala na ambiência escolar.

Preparação do ambiente

Sugere-se que as cadeiras dos participantes sejam dispostas em círculo e que se providenciem os materiais necessários para a apresentação dos presentes de sua prática de estímulo à fala e à linguagem. Além disso, para sensibilização acerca do processo vi-

vido durante a formação, recomenda-se a confecção de três quebra-cabeças, compostos pelos murais produzidos coletivamente na ferramenta *Padlet*, assim como a captura de tela das “primeiras palavras faladas” compartilhadas no encontro anterior e, para diferenciá-los, acredita-se que seja adequado que cada peça tenha no verso uma cor diferente, ou seja, uma cor para o mural do *Padlet* formado com considerações acerca dos conceitos fala e língua, outra cor para o mural do *Padlet* formado com considerações acerca dos conceitos linguagem e comunicação e, por fim, uma cor para a captura de tela efetuada contendo as “primeiras palavras faladas”. Enfatiza-se que a quantidade de peças total dos três quebra-cabeças seja a adequada para que cada participante receba uma.

Além disso, para que essas peças sejam distribuídas, deve-se providenciar uma caixa.

Primeiro Momento “Acolhida e sensibilização”

Logo após os participantes se acomodarem em suas cadeiras, passará uma caixa contendo as peças dos três quebra-cabeças descritos no item anterior. Cada participante deverá pegar uma e, a seguir, deverão se reunir para a montagem do quebra-cabeça. Assim que concluírem, a proponente da formação os questionará acerca da analogia entre o processo vivido por todos e a dinâmica do quebra-cabeça, estimulando o diálogo. Para esse momento, acredita-se que 30 minutos sejam adequados.

Segundo Momento “Ancoragem Teórica” juntamente com o Terceiro Momento “Reflexões sobre a prática”

Na continuidade desse encontro de formação, a proponente incentivará que os professores iniciem suas apresentações. Como será um momento de seminário, troca de saberes, possivelmente esse processo se prolongue por, em torno de, 1 hora.

Material que pode ser postado no Drive:

- “A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura”, artigo de Ramilla Recla Scopel, Valquíria Conceição Souza e Stela Maris Aguiar Lemos.
- “O saber e o fazer da Unidade Educacional Infantil (UEI/UFRN): desenvolvendo a linguagem oral no berçário”, artigo de Vanessa Alessandra Cavalcanti Peixoto.

Fechamento das formações

A formadora agradecerá a participação e sugere-se que, como forma de estímulo ao aprimoramento constante no que tange à aquisição da fala, a escola na qual os professores realizaram a formação seja adquirido o livro “Consciência fonológica em crianças pequenas”, de Adams *et al.*, traduzido por Roberto Cataldo Costa; adaptação, supervisão e revisão técnica de Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa (2006).

Dessa maneira, acredita-se que, ao propiciar e estimular a reflexão sobre a “Língua dos Bebês”, os professores possam perceber o quão importante é seu trabalho no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento da fala, não apenas para diagnóstico de possíveis distúrbios, mas principalmente colocando-se como um parceiro mais experiente da criança, como aqui já posto, estimulando, amparando e potencializando todas as manifestações de comunicação e interação que os bebês vivenciam, de que participam e que experienciam na escola da primeira infância.

Almeja-se, assim, que a escola dos bebês seja um espaço onde seus profissionais estejam em constante reflexão, repensando e gestando suas práticas, pensando tanto na individualidade como na coletividade. Além disso, que a escola dos bebês possa ser um ambiente de vida coletiva, onde tudo precisa ser planejado com marcada intencionalidade, por causa dos “muitos primeiros” vividos em seu meandro. Afinal, a escola dos bebês é vida que pulsa a todo instante, sem paradigmas ou pressupostos preestabelecidos, mas sensibilidade que mobiliza o educar com prazer e o cuidar com amor.

INSTRUÇÕES: Manuseio dos materiais em forma de *power point* das formações
“a língua dos bebês’: os bebês ‘falam’? E será que os professores sabem disso?”

Todos os quatro recursos em *power point* foram organizados com uma abordagem mais completa da teoria em foco, dessa forma, sugere-se que possa ocorrer uma seleção prévia do ministrante da formação no que diz respeito à quantidade de slides, bem como dos textos teóricos explicativos indicados.

Em relação ao recurso disponível para o terceiro encontro, sugere-se o manuseio da ferramenta *power point* conforme o roteiro que segue.



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

1. No slide 5, há a nomeação dos 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil propostos pela BNCC (BRASIL, 2017). Orienta-se que se inicie a abordagem deste slide clicando em cima da palavra “PARTICIPAR”, pois ela levará a um slide que contém a descrição existente na BNCC (BRASIL, 2017) sobre esse direito de aprendizagem.
2. Após a discussão dessa descrição, orienta-se clicar neste novo slide na palavra “PARTICIPAR”, que ela levará o apresentador de volta ao slide que contém a nomeação dos 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil propostos pela BNCC (BRASIL, 2017).
3. Isso pode ser feito para cada um dos 6 direitos, visto que cada verbo levará a sua descrição em um novo slide, assim como retornará ao slide de nomeação dos 6 direitos de aprendizagem e ao desenvolvimento na Educação Infantil propostos pela BNCC (BRASIL, 2017).
4. Posteriormente, orienta-se clicar no título “SEIS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, que este levará ao slide de continuidade da apresentação.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Apêndice 1



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

INATISMO

CHOMSKY (1965/1998)

A GRAMÁTICA UNIVERSAL (GU) É INATA E CONTÉM AS REGRAS DE TODAS AS LÍNGUAS. CABE À CRIANÇA SELECIONAR OS USOS MAIS ADEQUADOS E NECESSÁRIOS EM SEU COTIDIANO.

TODO SER HUMANO É DOTADO DE UMA GRAMÁTICA. ESSE COMPONENTE INATO E INDEPENDENTE DA COGNIÇÃO É ATIVADO PELA CRIANÇA ATRAVÉS DO DISPOSITIVO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM (DAL) A PARTIR DE SENTENÇAS ÀS QUAIS É EXPOSTA.

INATISMO

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM OCORRE EM PADRÕES UNIVERSAIS ACESADOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA LINGÜÍSTICA DA CRIANÇA E, MESMO CRIANÇAS EM DIFERENTES LUGARES DO MUNDO, PASSARÃO PELOS MESMOS ESTÁGIOS DE AQUISIÇÃO. A LINGUA NÃO É APRENDIDA, MAS É DETERMINADA PELOS PRINCÍPIOS E MECANISMOS LINGÜÍSTICOS GENETICAMENTE ESTABELECIDOS, ENTRE OS QUAIS A CRIANÇA DEVE FAZER A SELEÇÃO DE ADEQUAÇÃO, A PARTIR DE SUA EXPOSIÇÃO AO AMBIENTE DE IMERSÃO.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM É UM PROCESSO ORDENADO PELOS PRINCÍPIOS E PARÂMETROS DA GU, OS QUAIS REFORÇAM A DINÂMICA DE ADEQUAÇÃO DOS ELEMENTOS JÁ EXISTENTES GENETICAMENTE NA CRIANÇA E QUE SÃO DISPARADOS PELO MEIO NO QUAL ELA ESTÁ INSERIDA.

INATISMO

PARÂMETROS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE UMA LINGUA, RECONHECIDAS A PARTIR DOS DADOS LINGÜÍSTICOS DO AMBIENTE DA CRIANÇA EM FASE DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

PRINCÍPIOS TODAS AS LINGUAS HUMANAS POSSUEM PROPRIEDADES COMUNS, TENDO EM VISTA QUE TODOS NASCEMOS COM O MESMO APARATO GENÉTICO. SÃO AS "LEIS" QUE NÃO MUDAM, SÃO PERCEBIDOS EM TODAS AS LINGUAS, SENDO INVARIANTES E NÃO SÃO APRENDIDOS.

DESEMPENHO CORRESPONDE AO COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO RESULTANTE DE CONVENÇÕES SOCIAIS, CRENÇAS, ATITUDES EMOCIONAIS DO FALANTE EM RELAÇÃO AO QUE DIZ, PRESSUPOSTOS SOBRE AS ATITUDES DO INTERLOCUTOR ASSIM COMO A INFLUÊNCIA DOS MECANISMOS PSICOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DA FALA

COGNITIVISMO

JEAN PIAGET (1970/1999/ 2002)

DIÁDE BASILAR : A ASSIMILAÇÃO E A ACOMODAÇÃO ASPECTOS INTRÍNECOS À APRENDIZAGEM. O CONTATO COM UM OBJETO-CONCEITO AINDA DESCONHECIDO PROVOCA A DESEQUILIBRAÇÃO – ELEMENTO DEFLAGRADOR DE APRENDIZAGENS (PIAGET, 1970, p. 336). APÓS ESSE PERÍODO, A CRIANÇA ATINGE A ACOMODAÇÃO, INCORPORANDO O OBJETO-CONCEITO DESCONHECIDO AOS ESQUEMAS COGNITIVOS JÁ ESTRUTURADOS, USANDO-OS EM DIFERENTES CONTEXTOS

EMBORA A AQUISIÇÃO DA FALA SEJA IMPORTANTE PARA A TEORIA COGNITIVISTA, ELA ASSUME UM PAPEL DE COADJUVANTE, VISTO QUE AS MATAÇÕES E CONQUISTAS DE REFINAMENTO COGNOSCENTE DE CADA ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO SÃO AS AÇÕES CENTRAIS DA TEORIA

COGNITIVISMO

TEORIA EPISTEMOLÓGICA: PIAGET (1970/1999/2002) REFERE QUE O APARECIMENTO DA LINGUAGEM SE DÁ NA SUPERAÇÃO DO ESTÁGIO SENSÓRIO-MOTOR, OU SEJA, A FALA EFETIVA-SE APÓS O DOMÍNIO DA AÇÃO SOBRE O MEIO, FAZENDO COM QUE A CRIANÇA EVOLUA DA PERSPECTIVA DA AÇÃO PARA UM SÍMBOLO DE REPRESENTAÇÃO

O ESTÁGIO SENSÓRIO-MOTOR ENVOLVE, SEGUNDO PIAGET (1970/1999), AS CONQUISTAS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL RELACIONADAS AO CORPO, ÀS SENSACIONES, BEM COMO AO DOMÍNIO DE HABILIDADES COM RELATIVA INDEPENDÊNCIA DE LOCOMOÇÃO. NESSE ESCOPO, ENCONTRAM-SE A MATURAÇÃO, A CONQUISTA E O DOMÍNIO DE REAÇÕES FÍSICAS, POIS SE TRATA DA "AMBIENTAÇÃO" AO NOVO, AO MUNDO FORA DA REDOMA INTRAUTERINA

O CONHECIMENTO E A LINGUAGEM SÃO FRUTOS DE UMA TROCA ENTRE O ORGANISMO E O MEIO, HAVENDO UM FATOR ORGÂNICO QUE PRECEDE CADA PASSO DESSA CONSTRUÇÃO

SOCIOINTERACIONISMO SOCIOCONSTRUTIVISMO

GENERALIZAÇÃO: AS CRIANÇAS, NO PRINCÍPIAR DA ESTRUTURAÇÃO DE SUA FALA, USAM CONCEITOS QUE SE DIRIGEM A MAIS DE UM SIGNIFICADO, A MAIS DE UMA INTENÇÃO COMUNICATIVA

O MEIO E AS INTERAÇÕES COMO PONTOS CENTRAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO E CONSEQUENTE DESENCADAMENTO DA AQUISIÇÃO DA FALA

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP): UMA FASE DE TRANSIÇÃO ENTRE AQUELO QUE A CRIANÇA É CAPAZ DE FAZER SOZINHA E O QUE AINDA NÃO É CAPAZ DE REALIZAR POR SI SÓ, MAS PODE FAZÊ-LO COM O AUXÍLIO DE ALGUÉM MAIS EXPERIENTE

SOCIOINTERACIONISMO SOCIOCONSTRUTIVISMO

A LINGUAGEM ESTRUTURA-SE A PARTIR DAS INTERAÇÕES, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO SEUS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO – "HISTÓRIA CULTURAL" + "HISTÓRIA NATURAL". A LINGUAGEM NÃO SE CONCRETIZA APENAS ATRAVÉS DA FALA, MAS POR MEIO DE TODA A INTENCIONALIDADE E DAQUILO QUE ELA MOBILIZA – CORPO, SENSACIONES, REAÇÕES, OBJETOS – SÃO SUA MATERIALIDADE.

A LINGUAGEM, SEGUNDO VYGOTSKY (1998/2000), NA PRIMEIRA ETAPA DA VIDA, OU SEJA, DOS ZERO AOS DOIS ANOS, AINDA NÃO ESTÁ INTIMAMENTE ATRELADA ÀS CONQUISTAS RELACIONADAS AO PENSAMENTO. AMBOS OS PROCESSOS SEGUEM LINHAS DÍSPARES DE DESENVOLVIMENTO, MAS, EM UM DETERMINADO MOMENTO, ACREDITA-SE QUE, MAIS OU MENOS AOS DOIS ANOS DE IDADE, PASSAM A CONVERGIR.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra, Portugal: Arménio Amado, 1985. 372p.

_____. *Linguagem e mente: ensaios sobre alguns problemas*. Tradução de Lígia Lubato. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998. 83p.

PIAGET, Jean. *A aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista*. In: PIAGET, Jean. *Teorias da aquisição da linguagem*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. p.18-24.

PIAGET, Jean. *A construção da realidade na criança*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1970. 384p.


_____. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. 282p.

_____. *Epistemologia Genética*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 112p.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Apêndice 2

SEGUNDO ENCONTRO:



O contexto de imersão do bebê tem algo a ver com a aquisição da fala?

OBJETIVOS:

- Analisar, refletir e debater sobre as contribuições do contexto de imersão para o processo de aquisição da fala a partir de Vygotsky (1998/2000).
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição e ao desenvolvimento da fala.

O MEIO E AS INTERAÇÕES COMO PONTOS CENTRAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO E CONSEQUENTE DESENCADEAMENTO DA AQUISIÇÃO DA FALA

A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA DIZ QUE A CRIANÇA NECESSITA DO APOIO DE OUTRO MAIS EXPERIENTE PARA QUE, GRADATIVAMENTE, POSSA IR AMPLIANDO SUAS AQUISIÇÕES, SUAS APRENDIZAGENS

VYGOTSKY (1998/2000)

NÃO SÃO APENAS AS VOCALIZAÇÕES E AS VERBALIZAÇÕES QUE CONSTITUEM A LINGUAGEM INFANTIL, MAS TODOS OS ASPECTOS QUE SÃO DESENCADEADOS PARA QUE A COMUNICAÇÃO SE EFETIVE E O CORPO, NO PERÍODO INICIAL DA VIDA, É O INSTRUMENTO MAIS ADEQUADO DE COMPOSIÇÃO DE FALA E DISCURSO

A FALA DA CRIANÇA É ESSENCIALMENTE SOCIAL, DEPENDENDO ENTÃO DAS REAÇÕES DE SUAS RELAÇÕES PARA SE INTERNALIZAR

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 496 p.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Apêndice 3



TERCEIRO ENCONTRO:

O que a BNCC (BRASIL, 2017) traz sobre a aquisição da fala?


OBJETIVOS:

- Apresentar, analisar e discutir as contribuições da BNCC (2017) no que tange ao trabalho pedagógico de estímulo à aquisição da fala.
- Refletir e criar hipóteses acerca do conceito dos termos fala, língua, linguagem e comunicação.
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição e ao desenvolvimento da fala.



A BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – (BRASIL, 2017) COMO POPULARMENTE FICOU CONHECIDA, REFORÇA O ENTENDIMENTO DE QUE, NA ESCOLA INFANTIL, O CUIDAR E O EDUCAR SÃO PROTAGONISTAS INDISSOCIÁVEIS, BEM COMO LEGITIMA O OBJETIVO DE COMPLEMENTARIDADE DOS PROCESSOS DESENCADEADOS PELA FAMÍLIA E PELO SEIO SOCIAL NO QUAL A CRIANÇA SE INSERE, HAVENDO TAMBÉM A MENÇÃO, NESSE DOCUMENTO, PELA PRIMEIRA VEZ EM LEGISLAÇÕES, A UMA ABORDAGEM LEGAL VOLTADA AO TRABALHO COM OS BEBÊS.

SEIS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



CONVIVER BRINCAR
PARTICIPAR EXPLORAR
EXPRESSAR-SE CONHECER-SE



CONVIVER

Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas




BRINCAR

Cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

PARTICIPAR



Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando

EXPLORAR



Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia

EXPRESSAR



Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens

CONHECER-SE



E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

- O EU, O OUTRO E O NÓS
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
- ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

3 FAIXAS ETÁRIAS

- BEBÊS (DE ZERO A UM ANO E SEIS MESES),
- CRIANÇAS BEM PEQUENAS (DE UM ANO E SEIS MESES A TRÊS ANOS E ONZE MESES)
- CRIANÇAS PEQUENAS (DE QUATRO ANOS A CINCO ANOS E ONZE MESES)

• ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(Elo1Efo1). Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(Elo1Efo1). Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, e opiniões.	(Elo1Efo1). Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(Elo1Efo2). Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(Elo1Efo2). Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(Elo1Efo2). Inventar brincadeiras, cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.
(Elo1Efo3). Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(Elo1Efo3). Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(Elo1Efo3). Escutar e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(Elo1Efo4). Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(Elo1Efo4). Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(Elo1Efo4). Recitar histórias ouvidas e planjar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(Elo1Efo5). Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(Elo1Efo5). Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(Elo1Efo5). Recitar histórias ouvidas para produção do recado escrito.
(Elo1Efo6). Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúlios, fala e outras formas de expressão.	(Elo1Efo6). Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(Elo1Efo6). Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(Elo1Efo7). Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibí, jornal, cartas, CD, tablet etc.).	(Elo1Efo7). Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(Elo1Efo7). Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(Elo1Efo8). Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(Elo1Efo8). Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(Elo1Efo8). Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura e das ilustrações etc.).
(Elo1Efo9). Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(Elo1Efo9). Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(Elo1Efo9). Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Apêndice 4


QUARTO ENCONTRO:



Como adquirimos a língua portuguesa?

OBJETIVOS:


- Discutir as hipóteses levantadas acerca dos conceitos de fala, língua, linguagem e comunicação.
- Conhecer e refletir sobre o processo de aquisição da língua portuguesa.
- Estimular a reflexão acerca do cotidiano da escola no que tange ao trabalho de incentivo à aquisição e ao desenvolvimento da fala.



É UM OBJETO DE NATUREZA CONCRETA COMO A LÍNGUA

É O MECANISMO QUE POSSIBILITA A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA

REALIZAÇÃO DO SISTEMA DA LÍNGUA



É UM SISTEMA E NÃO PODE SER CONFUNDO COM LINGUAGEM

É UMA PARTE DETERMINADA DA LINGUAGEM AO MESMO TEMPO EM QUE É UM PRODUTO SOCIAL DESTA E UM CONJUNTO DE CONVENÇÕES NECESSÁRIAS ADOPTADAS POR DETERMINADO GRUPO SOCIAL PARA A COMUNICAÇÃO

INSTITUIÇÃO SOCIAL, COLETIVA, DADO SOCIAL É SISTEMÁTICA

CADA LÍNGUA É CONSTITUÍDA DE UM DICIONÁRIO E DE UMA GRAMÁTICA

A LÍNGUA ESTÁ PRESENTE, ELA ESTÁ EM TUDO E TODAS ÁREAS PRECISAM DA LÍNGUA COMO FERRAMENTA



PARA CHOMSKY (1965), A LINGUAGEM É A CAPACIDADE INATA E ESPECÍFICA DA ESPÉCIE HUMANA, TRANSMITIDA GENETICAMENTE. PARA ESSE TEÓRICO, EXISTEM PROPRIEDADES UNIVERSAIS

COMPÕE-SE DE UM SISTEMA DE SIGNOS USADOS PARA A COMUNICAÇÃO, SEJAM ELES VERBAIS OU NÃO VERBAIS

A LINGUAGEM É ORGANIZADORA DA LÍNGUA, ASSIM COMO SUA GERADORA. A LÍNGUA É UMA REALIDADE COM HISTÓRIA, PORQUE, TANTO A FALA QUANTO A LÍNGUA E A LINGUAGEM ASSUMEM UMA MESMA FUNÇÃO: A COMUNICAÇÃO



OCCORRE NA INTERAÇÃO ENTRE INDÍVIDUOS, FAZENDO USO DE DIFERENTES SUPORTES PARA ISSO, MAS NA PRÁTICA DE UM SISTEMA DE SIGNOS

LEHMAN (2004) - ENLARGAÇÃO, FAZENDO USO DOS ELEMENTOS DISPONÍVEIS PARA QUE SIGNIFIQUE O PAPEL INTERESSANTE, DIFERENÇA ENTRE SITUAÇÃO E CONTEÚDO DE COMUNICAÇÃO, ONDE A SITUAÇÃO SE REFERE AO AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL DO ATO DE COMUNICAÇÃO, ENQUANTO O CONTEÚTO REFERE-SE AO AMBIENTE TEXTUAL DE UMA PALAVRA OU DE UMA SEQUÊNCIA DE PALAVRAS

SEIS COMPONENTES ESTRUTURAIS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM, SEGUINDO JACOBSON (1933)

- EMISSOR: É AQUELE SUJEITO OU GRUPO DE INDIVÍDUOS QUE ENVIA(A) A MENSAGEM
- RECEPTOR: É O SUJEITO OU GRUPO DE INDIVÍDUOS QUE RECEBE(M) A MENSAGEM
- CÓDIGO: É O SISTEMA LINGÜÍSTICO OU COMUNICATIVO
- MENSAGEM: É O TEMA, O ASSUNTO SOBRE O QUE SE FALA OU SE EXPRIME VIA SINAL
- CANAL: PARA QUE A MENSAGEM CHEGUE AO RECEPTOR, FAZ SE NECESSÁRIO UM CANAL, UMA FERRAMENTA DE TRANSMISSÃO
- REFERENTE: É A SITUAÇÃO, O CONTEXTO DO ATO DE COMUNICAÇÃO

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

[...] HÁ, DESDE MUITO CEDO, A CONSTRUÇÃO GRADATIVA DO CONHECIMENTO QUE A CRIANÇA TEM DO SISTEMA FONOLÓGICO EM AQUISIÇÃO. ESSA CONSTRUÇÃO DÁ-SE A PARTIR DAS EVIDÊNCIAS QUE A CRIANÇA ENCONTRA NA LÍNGUA DE SEU AMBIENTE, QUE É A ELA DIRIGIDA PELO GRUPO SOCIAL EM QUE ESTÁ INSERIDA. NO CASO DA AMPLA MAIORIA DAS CRIANÇAS, O AMADURECIMENTO DO CONHECIMENTO FONOLÓGICO RESULTA NO ESTABELECIMENTO DE UM SISTEMA CONDIZENTE COM ESSE INPUT (LAMPRECHT, 2004, p. 29)

HÁ A POSSIBILIDADE DE SE ESTABELEÇER PROBABILISTICAMENTE COM QUE IDADE OCORRE O DOMÍNIO DE CADA FONEMA, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM ESSA AQUISIÇÃO – MEIO, ESTÍMULOS. ISSO SÓ É POSSÍVEL DEVIDO A ESTUDOS DE CAMPO E PESQUISAS EFETIVADAS RELACIONADAS À AQUISIÇÃO DA FALA E CONSEQUENTEMENTE DA LINGUAGEM, POIS AS CRIANÇAS APRESENTAM, DURANTE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, UMA MESMA ORDEM DE AQUISIÇÃO, APROXIMADAMENTE COM A MESMA IDADE (BONILHA, 2004)

FAIXA ETÁRIA	CONQUISTA DE AQUISIÇÃO	BASE TEÓRICA
VIDA INTRAUTERINA	PERCEPÇÃO DA PALTA RÍTMICA E ENTONACIONAL DA FALA. O FETO OUVI A VOZ DE SUA MÃE E DE OUTROS FALANTES PRESENTES NO AMBIENTE, DO MESMO MODO COMO TAMBÉM OUVI MÚSICA.	LAMPRECHT (2004, p.28)
ALGUNS DIAS APÓS O NASCIMENTO	[...] NEEF RECONHECE A VOZ DA MÃE E DA PREFERÊNCIA À ENTONAÇÃO DA LÍNGUA FALADA EM SEU AMBIENTE SE COMPARADA COM UMA VOZ LINE E ESTERNAVA [...]	LAMPRECHT (2004, p.28)
EM TORNO DE APÓS 3 DIAS DO NASCIMENTO	[...] BEBÊ JÁ DIFERENCIA SONS E HÁ O INÍCIO DO BALBUÇIO. O BALBUÇIO INICIA-SE COM VOGAIS ANTERIORES E CONSOANTES CULTURAS.	QUADROS (2008, p.38)
EM TORNO DE 6 MESES	[...] POR VOLTA DOS 6 MESES, O PADRÃO SILÁBICO DO BALBUÇIO PASSA A TER UMA ORGANIZAÇÃO CV – CONSOANTE + VOGAL – E A CRIANÇA PASSA A USAR SILABAS DUPLICADAS E ARTICULAR CONSOANTES ANTERIORES (PI, MI, BI) (POR EXEMPLO, BUBUBU, PAPPAPA, DADADA).	QUADROS (2008, p.38)
EM TORNO DE 8 MESES	[...] OS BEBÊS COMEÇAM A COMPREENDER PALAVRAS, E ESSE MOMENTO COINCIDE COM UM EXTRAORDINÁRIO CRESCIMENTO DA CAPACIDADE FONOLÓGICA [...].	LAMPRECHT (2004, p.29)

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EM TORNO DOS 10 MESES	[...] O BALBUÇIO APRESENTA UM PADRÃO DIFERENCIADO, UMA VEZ QUE OS BEBES PASSAM A SELECIONAR OS SOMS USADOS EM SEU AMBIENTE LINGÜÍSTICO.	FINGER E QUADROS (2008, p.38)
POR VOLTA DE 1 ANO	NO INÍCIO DA PRODUÇÃO DE FALA - PRECEDIDA POR VOCALIZAÇÕES E PELO BALBUÇIO - [...].	LAMPRECHT (2004, p.29)
	[...] AS CRIANÇAS COMEÇAM A PRODUIR SUAS PRIMEIRAS PALAVRAS, NORMALMENTE PRODUIZEM PALAVRAS QUE ESTEJAM DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O SEU AMBIENTE, COMO "MAMÃE", "PAPAI", "ÁGUA", "BOLA" ETC. ANALISANDO SUA PRODUÇÃO DO PÔNTO DE VISTA DA GRAMÁTICA DO ADULTO, OS TIPOS DE PALAVRAS PRODUIZIDAS INCLUEM SUBSTANTIVOS E VERBOS.	FINGER E QUADROS (2008, p.39)
POR VOLTA DE 1 ANO E 1 MÊS	AQUISIÇÃO DA VOCAL /A/	BONILHA (2004, p.66)
POR VOLTA DE 1 ANO A 1 ANO E 3 MESES	A CRIANÇA PRODUZ EM TORNO DE 20 PALAVRAS	BONILHA (2004, p.115)
POR VOLTA DE 1 ANO A 1 ANO E 3 MESES	APROXIMADAMENTE 70% DAS PALAVRAS PRODUIZIDAS REFEREM-SE À ESTRUTURA SILÁBICA VC (VOCAL + CONSOANTE)	BONILHA (2004, p.116)
POR VOLTA DE 1 ANO E 1 MÊS A 1 ANO E 2 MESES	A CRIANÇA PRODUZ EM TORNO DE 11 PALAVRAS	BONILHA (2004, p.115)

POR VOLTA DE 1 ANO E 2 MESES	AQUISIÇÃO DAS VOCÁIS /E/ /I/	BONILHA (2004, p.66)
POR VOLTA DE 1 ANO E 2 MESES A 1 ANO E 3 MESES	A CRIANÇA PRODUZ EM TORNO DE 98 PALAVRAS	BONILHA (2004, p.115)
POR VOLTA DE 1 ANO E 3 MESES	AQUISIÇÃO DAS VOCÁIS /E/ /O/	BONILHA (2004, p.66)
POR VOLTA DE 1 ANO E 6 MESES	AQUISIÇÃO DA VOCAL /:/	BONILHA (2004, p.66)
POR VOLTA DE 1 ANO E 6 MESES A 1 ANO E 8 MESES	AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES PLOSIVAS: 1º MOMENTO: /P/ /T/ /D/ /N/ 2º MOMENTO: /B/ /G/ /K/ /G/	FREITAS (2004, p.77)
POR VOLTA DE 1 ANO E 7 MESES	AQUISIÇÃO DA VOCAL /:/	BONILHA (2004, p.66)

POR VOLTA DE 1 ANO E 8 MESES	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE FRICATIVA LABIAL /V/	OLIVEIRA (2004, p.85)
POR VOLTA DE 1 ANO E 9 MESES	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE FRICATIVA LABIAL /F/	OLIVEIRA (2004, p.85)
POR VOLTA DE 2 ANOS	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE FRICATIVA LABIAL /Z/	OLIVEIRA (2004, p.88)
POR VOLTA DE 2 ANOS AOS 2 ANOS E 11 MESES	AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES NASAIS: 1º MOMENTO: /M/ /N/ 2º MOMENTO: /:/	FREITAS (2004, p.78)
POR VOLTA DE 2 ANOS E 6 MESES	AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES FRICATIVAS CORONÁIS /S/ /:/	OLIVEIRA (2004, p.88)
POR VOLTA DE 2 ANOS E 8 MESES	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LÍQUIDA LATERAL ALVEOLAR /L/ EM POSIÇÃO DE ONSET ABSOLUTO	MEZZOMO E RIBAS (2004, p.99)
POR VOLTA DE 2 ANOS E 10 MESES	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE FRICATIVA CORONAL /:/	OLIVEIRA (2004, p.88)
POR VOLTA DE 3 ANOS	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LÍQUIDA LATERAL ALVEOLAR /L/ EM POSIÇÃO DE ONSET MEDIAL	MEZZOMO E RIBAS (2004, p.99)

POR VOLTA DE 3 ANOS E 6 MESES AOS 4 ANOS	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LÍQUIDA LATERAL /:/	MEZZOMO E RIBAS (2004, p.102)
POR VOLTA DE 3 ANOS E 4 MESES AOS 3 ANOS E 5 MESES	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LÍQUIDA NÃO-LATERAL /N/	MEZZOMO E RIBAS (2004, p.103)
POR VOLTA DE 4 ANOS E 2 MESES	AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LÍQUIDA NÃO-LATERAL /:/	MEZZOMO E RIBAS (2004, p.106)

REFERÊNCIAS

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Sobre a aquisição das vogais. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolino Libião; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p.61-72.

—. Sobre a aquisição do núcleo complexo. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolino Libião; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p.113-128.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Sobre a aquisição das plosivas e nasais. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolino Libião; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p.73-82.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. p.25-68.

LAMPRECHT, Regina. Antes de mais nada. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolino Libião; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p.17-32.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1982. 369p.

MEZZOMO, Carolino Libião; RIBAS, Letícia Pacheco. Sobre a aquisição das líquidas. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolino Libião; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p.99-110.

OLIVEIRA, Carolina Cardoso. Sobre a aquisição das fricativas. In: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolino Libião; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p.83-94.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Tradução Roberto Cataldo Costa, adaptação, supervisão e revisão técnica Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 215 p.

AUGUSTO, Marina R. A. Teoria gerativa e aquisição da linguagem. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.13, p.115-120, jul./dez. 1995.

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Sobre a aquisição das vogais. *In*: LAMPRECHET, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolina Lisbôa; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004, p. 61-72.

BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Sobre a aquisição do núcleo complexo. *In*: LAMPRECHET, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolina Lisbôa; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004, p. 113-128.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra mim:** Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, n. 3, p. 71-88, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe.** Coimbra, Portugal: Arménio Amado, 1965. 372 p.

CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: Pensamentos atuais sobre antigos problemas. Tradução de Lúcia Lobato. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998. 83 p.

DEL RÉ, Alessandra. A pesquisa em aquisição da linguagem: teoria e prática. *In*: DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. 2ª edição. São Paulo, SP: Contexto, 2009, p. 13-40.

DEL RÉ, Alessandra; PAULA, Luciane de; MENDONÇA, Marina Célia. Aquisição da linguagem e estudos bakhtinianos do discurso. *In*: _____. **A linguagem da criança**: um olhar bakhtiniano. São Paulo, SP: Contexto, 2014, p. 17-30.

FINGER, Ingrid. A aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista. *In*: FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. p. 08-24.

FINGER, Ingrid. A abordagem conexionista de aquisição da linguagem. *In*: FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. p. 70-82.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. 304 p.

FIORIN, José Luiz (org.). As línguas do mundo. *In*: **Linguística?** O que é isso? São Paulo, SP: Contexto, 2013. p. 45-73.

FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia. **Aquisição de língua materna e não materna**: questões gerais e dados do português (Textbooks in Language Sciences 3). Berlim: Language Science Press, 2017. 498 p.

HENRICH, Vanessa; RIBAS, Letícia Pacheco. Aquisição fonológica atípica do português brasileiro: relações implicacionais e de marcação na emergência das consoantes róticas. **Letrônica**, v. 7, n. 2, p. 678-694, jul./dez. 2014.

LAMPRECHT, Regina. **Aquisição da linguagem**: questões e análise. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1999. 200 p.

LAMPRECHT, Regina. Antes de mais nada. *In*: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolina Lisbôa; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. **Aquisição fonológica do português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p. 17-32.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987. 269 p.

MEZZOMO, Carolina Lisbôa; RIBAS, Letícia Pacheco. Sobre a aquisição das líquidas. *In*: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolina Lisbôa; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco.

Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p. 95-112.

MOUSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; PEREIRA, Juliana; LYRA, Luciana; MENDES, Luciana; NÓ-BREGA, Vanessa. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008.

OLIVEIRA, Carolina Cardoso. Sobre a aquisição das fricativas. *In*: LAMPRECHT, Regina Ritter; FREITAS, Gabriela Castro Menezes de; MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; MEZZOMO, Carolina Lisbôa; OLIVEIRA, Carolina Cardoso; RIBAS, Letícia Pacheco. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p. 83-94.

PEIXOTO, Vanessa Alessandra Cavalcanti. O saber e o fazer da unidade educacional infantil – UEI/UFRN: desenvolvendo a linguagem oral no berçário. **Espaço do currículo**, v. 10, n. 1, p. 146-155, jan./abr. 2017.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1970. 360 p.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999. 282 p.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002. 123 p.

QUADROS, Ronice Müller de. O paradigma gerativista e a aquisição da linguagem. *In*: FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008. p. 25-48.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 732-741, 2012.

VYGOTSKY, Lev; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, SP: Ícone, 2006. 228 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 496 p.